

DANT

CRS
Sul

Uma iniciativa da Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (VigiDANT) do Centro de Controle de Doenças (CCD) / COVISA em parceria com a Coordenadoria Regional de Saúde.

Ano 1/2014
Edição 1

EDITORIAL

Ações de promoção da Saúde para o enfrentamento das doenças não transmissíveis.

A dinâmica das grandes cidades como São Paulo proporciona diferentes modos de vida para população que impactam no processo saúde-doença. As diversas regiões da cidade apresentam suas particularidades, mas ainda enfrentam os mesmos problemas em sua essência. Na região sul, a população convive diariamente com grandes desafios, como os congestionamentos, poluição e transporte público insuficiente. A região possui muitas áreas vulneráveis, com predomínio da população jovem que enfrenta a questão da violência e da falta de espaços de lazer e cultura.

O Boletim do Centro de Controle de Doenças/Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Coordenadoria Regional de Saúde Sul (CCD/ DANT CRS Sul) apresenta

o panorama da região com foco na Vigilância e Assistência das DANTs. Na seção “Vivendo em Sampa/Sul” abordamos os dados demográficos e epidemiológicos da região. Na “Teia da Saúde” apresentamos ações de promoção da saúde com as temáticas: alimentação saudável e atividades físicas/práticas corporais. No “Santo de Casa” destacamos algumas atividades exitosas da saúde no território.

Acreditamos que o Boletim contribuirá para discussão e articulação das ações de Promoção à Saúde para o enfrentamento das DANTs; esta estratégia se apoia na indicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de investir em processos de Comunicação em Saúde.

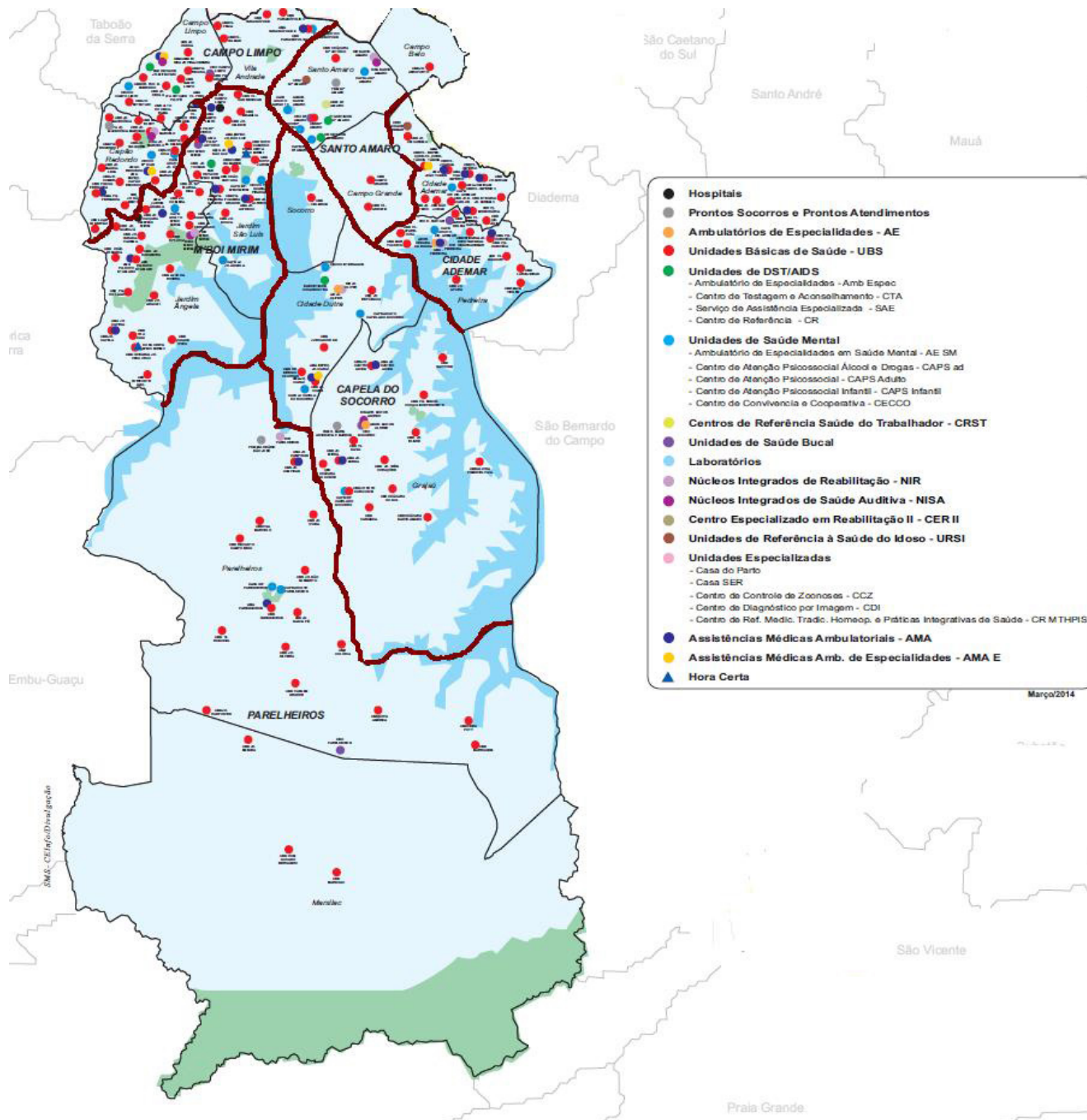


Fonte: Solo Sagrado de Guarapiranga - Google imagens

VIVENDO EM SAMPA SUL

A CRS Sul representa 43% do território do Município. Inclui área de mananciais e de proteção ambiental, sendo margeada pelas Represas Billings e Guarapiranga. A Sul compreende seis subprefeituras: Campo

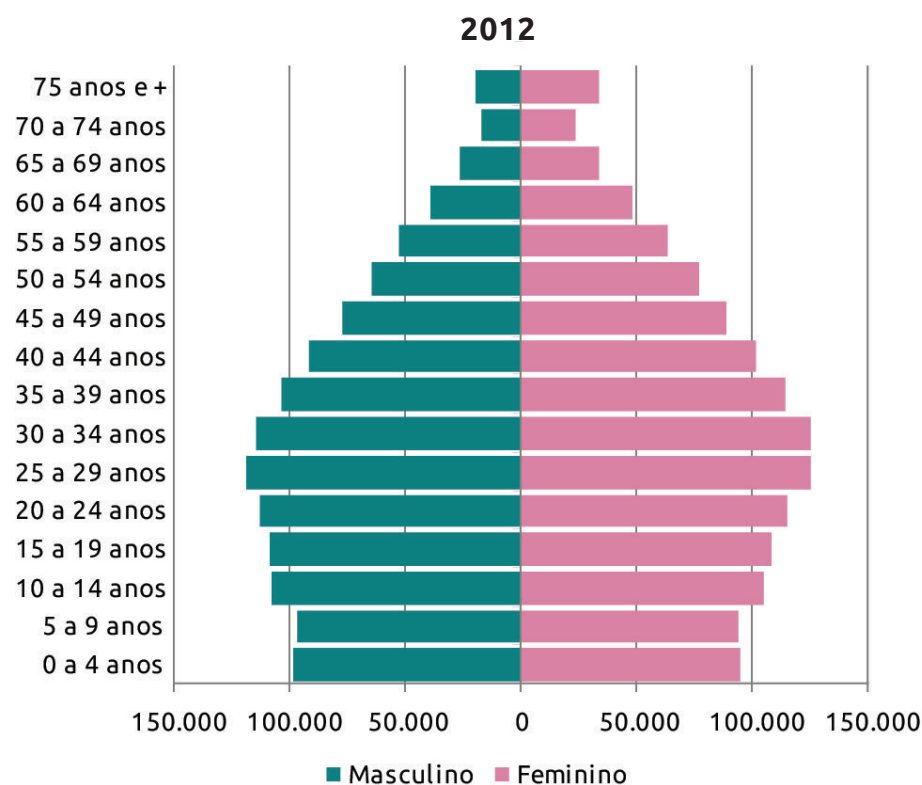
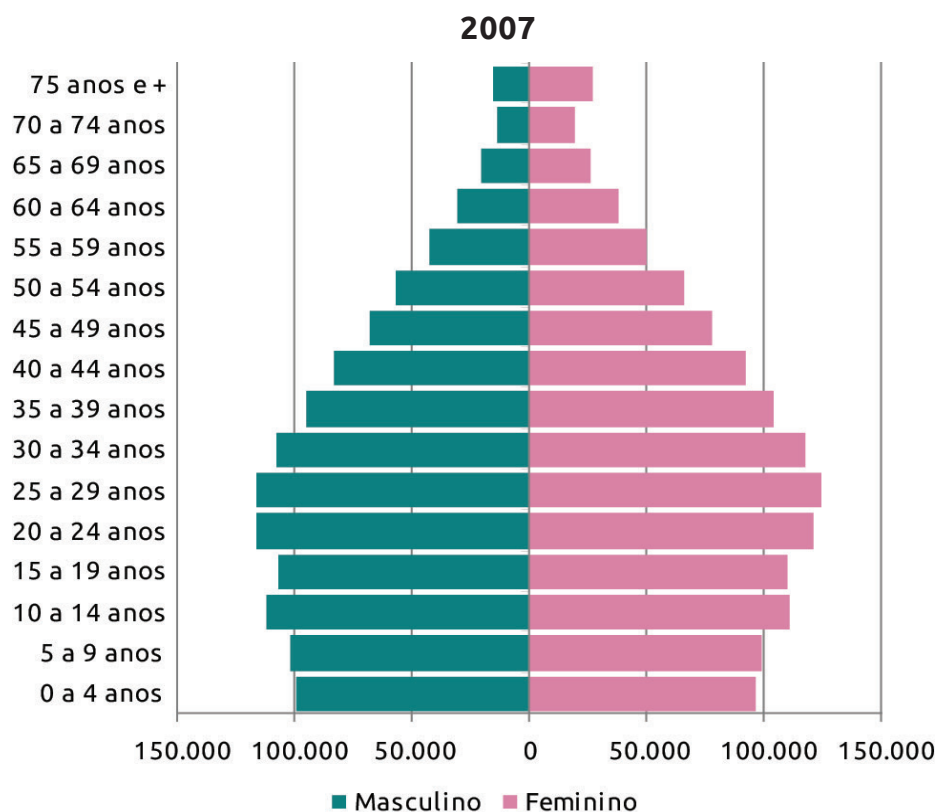
Limpo, Capela do Socorro, M'Boi Mirim, Parelheiros, Cidade Ademar e Santo Amaro. Possui uma complexa rede de estabelecimentos de saúde distribuídos heterogeneamente como se observa no mapa:



A população da CRS Sul apresentou aumento de aproximadamente 6% entre 2007 e 2012. Dados estimados de 2012 apontam para uma população de 2.603.784 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

383.545 (14,7%) crianças menores de 10 anos, 430.135 adolescentes (16,5%), 1.548.281 adultos (59,5%) de 20 a 59 anos e 241.823 (9,3%) idosos com 60 anos ou mais. (segundo a Fundação SEADE)

Pirâmide Populacional da Região Sul, segundo faixa etária e sexo, 2007 e 2012.



Observando-se os gráficos acima constata-se uma discreta diminuição da natalidade e o aumento da população adulta e de idosos, seguindo uma tendência mundial. Verifica-se a diminuição da porcentagem de crianças e adolescentes até 19 anos de 33,9% em 2007 para 31,2% em 2012. Entre os idosos, a proporção au-

mentou de 7,7% em 2007 para 9,3% em 2012, evidenciando o processo de envelhecimento da população como consequência das melhores condições de habitação (água encanada e esgoto), do acesso aos serviços em geral (saúde, educação, transporte, lazer), ainda que estes não apresentem o padrão desejado.

As DANTs englobam as doenças não transmissíveis tais como hipertensão, diabetes, doenças mentais, doenças genéticas, além de acidentes e violências. As DANTs estão relacionadas aos determinantes sociais de saúde (alimentação, habitação, educação, lazer e meio ambiente) e afetam de forma pontual ou progressiva a qualidade de vida das pessoas. Em 2007, dos 11.784 óbitos ocorridos em residentes da região sul, 66,51%

foram decorrentes dos principais grupos das DANTs que estão destacados na tabela seguinte: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças endócrinas nutricionais e metabólicas e causas externas. Em 2012, estes óbitos representaram 65,21% do total de mortes na Região. Os grandes grupos de DANT portanto, tem-se mantido como responsáveis por cerca de 2/3 dos óbitos da CRS Sul.

Taxa de mortalidade por grande grupos de causas por 100.000 habitantes

2007

SEXO FEMININO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças circulatórias	143,63
Neoplasias	81,93
Doenças do aparelho respiratório	47,88
Causas externas	20,93
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	17,18
Perinatais, congênitas e cromossômicas	16,56
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	16,40
Mal definidas	5,15
Gravidez, parto e puerpério	1,87
Todas as outras causas somadas	52,01

SEXO MASCULINO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças circulatórias	163,48
Causas externas	103,17
Neoplasias	92,37
Doenças do aparelho respiratório	56,69
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	26,57
Perinatais, congênitas e cromossômicas	23,28
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	17,38
Mal definidas	10,63
Todas as outras causas somadas	64,62

2012

SEXO FEMININO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças circulatórias	132,16
Neoplasias	92,61
Doenças do aparelho respiratório	53,64
Causas externas	19,48
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	18,69
Perinatais, congênitas e cromossômicas	16,53
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	15,13
Mal definidas	5,53
Gravidez, parto e puerpério	1,03
Todas as outras causas somadas	51,70

SEXO MASCULINO	
Doenças / Agravos	Taxa
Doenças circulatórias	162,27
Causas externas	101,64
Neoplasias	93,87
Doenças do aparelho respiratório	62,87
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	24,11
Perinatais, congênitas e cromossômicas	18,10
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	14,42
Mal definidas	11,45
Todas as outras causas somadas	72,00

Da análise das taxas de mortalidade por grandes grupos de causas na CRS Sul nos anos de 2007 e 2012 por 100mil habitantes destacamos:

- As doenças do aparelho circulatório são a principal causa de óbitos em ambos os sexos, sendo maior a taxa no sexo masculino. Este grupo é representado principalmente pelas doenças isquêmicas do coração e pelas cerebrovasculares.

De 2007 para 2012 houve decréscimo da morte por estas doenças no sexo feminino;

- As Neoplasias aparecem em segundo lugar em óbitos nas mulheres e em terceiro nos homens, tendo apresentado leve crescimento de 2007 para 2012, mais intenso no sexo feminino;
- A progressiva substituição das Doenças Circulatórias por Neoplasias como causa de óbito

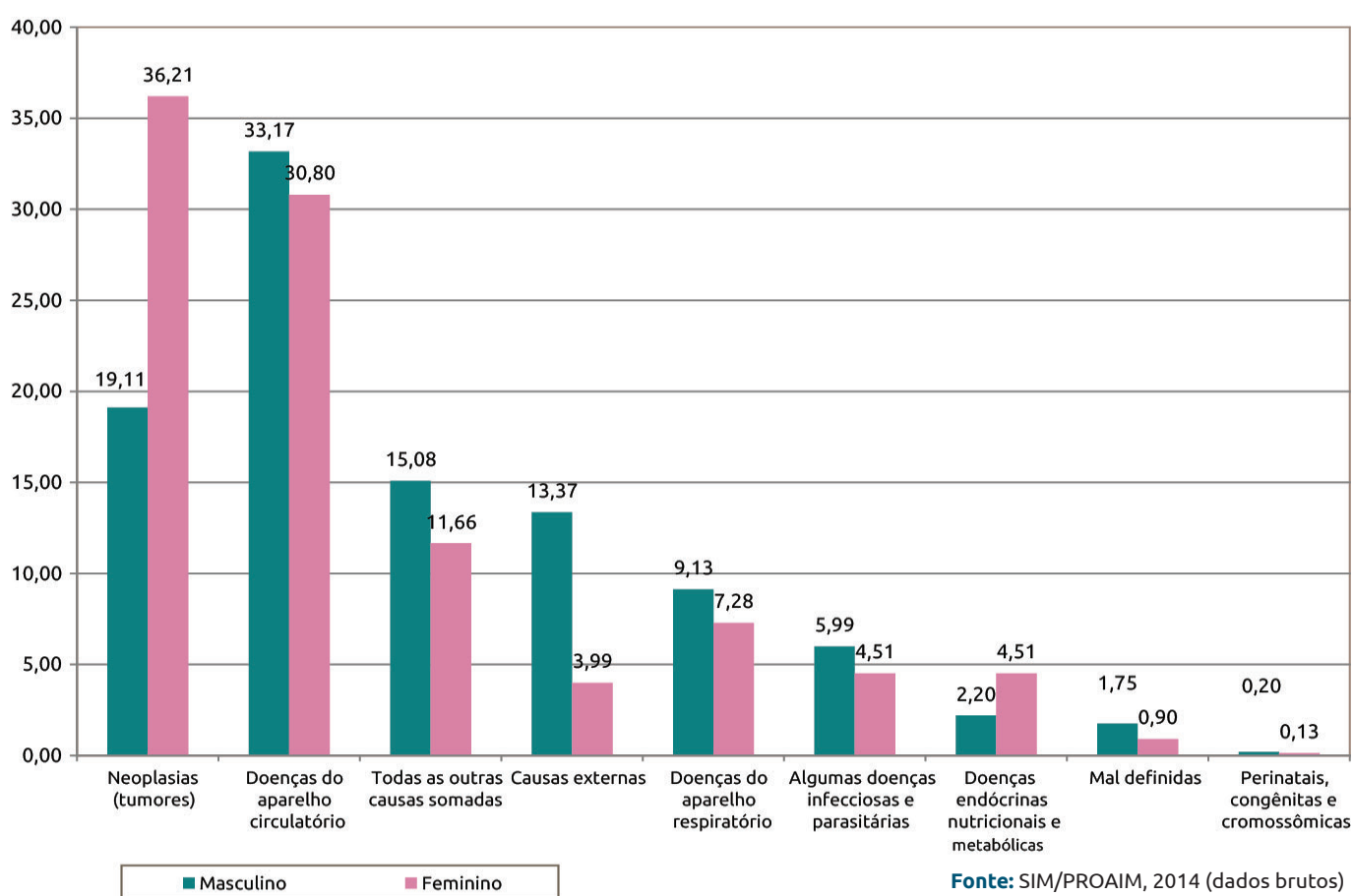
caracteriza as últimas fases da transição demográfica. Mesmo na região Sul que tem uma população ainda jovem, estas diferenças podem ser notadas mesmo num período de observação relativamente curto (5 anos);

- As mortes por Causas Externas apresentam alta taxa no sexo masculino, o que é consequência dos altos índices de violências e acidentes na região, principalmente na população jovem. Houve ligeiro decréscimo destas mortes de 2007 para 2012;
- A taxa de mortalidade pelas doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (DENMs) em-

bora não seja alta é um importante parâmetro de morte por DNT; as DENMs são fatores de risco tanto para as Neoplasias como para Doenças Circulatórias.

- Na região Sul as doenças respiratórias também possuem grande impacto na taxa de mortalidade; neste grupo encontram-se doenças transmissíveis e não transmissíveis (DNTs). As DNTs respiratórias como a asma, o enfisema e a bronquite estão relacionadas tanto a fatores ambientais (poluição) com a hábitos de vida (tabagismo) que interferem na saúde coletiva.

Percentual de óbitos por grupos Causas (CID 10) segundo sexo na faixa etária entre 40 e 64 anos (mortalidade precoce na meia idade) CRS Sul – 2012.



Analisando especificamente a mortalidade precoce, na faixa etária de 40 a 64 anos de idade, em 2012 verificamos que as DNTs correspondem a quase 76% dos óbitos em mulheres e 68% em homens. Se considerarmos apenas as DNTs, estas doenças são responsáveis por mais da metade das mortes no sexo masculino e mais de 70% das mortes no sexo feminino

As mortes por doenças do aparelho circulatório

afetam de modo similar tanto homens quanto mulheres, em torno de 32%. Porém, podemos verificar uma grande diferença entre os sexos quando analisamos os óbitos por neoplasias, que correspondem a 36,21% em mulheres e 19,11% em homens.

Já os óbitos por causas externas, que incluem todos os acidentes e violências, apresentam percentuais pelo menos 4 vezes mais elevados para homens (13,37%)

do que em mulheres (3,99%). Em relação aos óbitos causados por doenças metabólicas constatamos o contrário: proporcionalmente há mais do que o dobro de óbitos no sexo feminino (4,51%) do que no sexo masculino (2,20%).

A análise dos dados expostos acima demonstra o impacto das DANTs na saúde e na vida da população, bem como a necessidade do planejamento de ações de promoção à saúde e de prevenção destas doenças, evitando sequelas e óbitos precoces.



Represa do Guarapiranga



Estrada do M'Boi Mirim



Ponte Móvel Para Ciclistas - Rio Pinheiros



Estátua do Borba Gato - Santo Amaro

Fonte: Google Imagens

O enfrentamento das DANTs não é fácil e exige abordagens diferentes daquelas usadas tradicionalmente para as doenças transmissíveis. Na região Sul, a desigualdade econômica e a exclusão social, com a presença de bolsões de pobreza e núcleos de moradias ao longo dos córregos e áreas de mananciais torna essa questão um desafio ainda maior. A questão das DANTs não pode ser tratada apenas como a opção individual de alguns indivíduos por “escolhas saudáveis”.

As DANTs estão particularmente envolvidas nos processos relativos à promoção da saúde, como o manejo do ambiente nas grandes cidades e a construção da autonomia coletiva. As ações para o controle dos fatores de risco

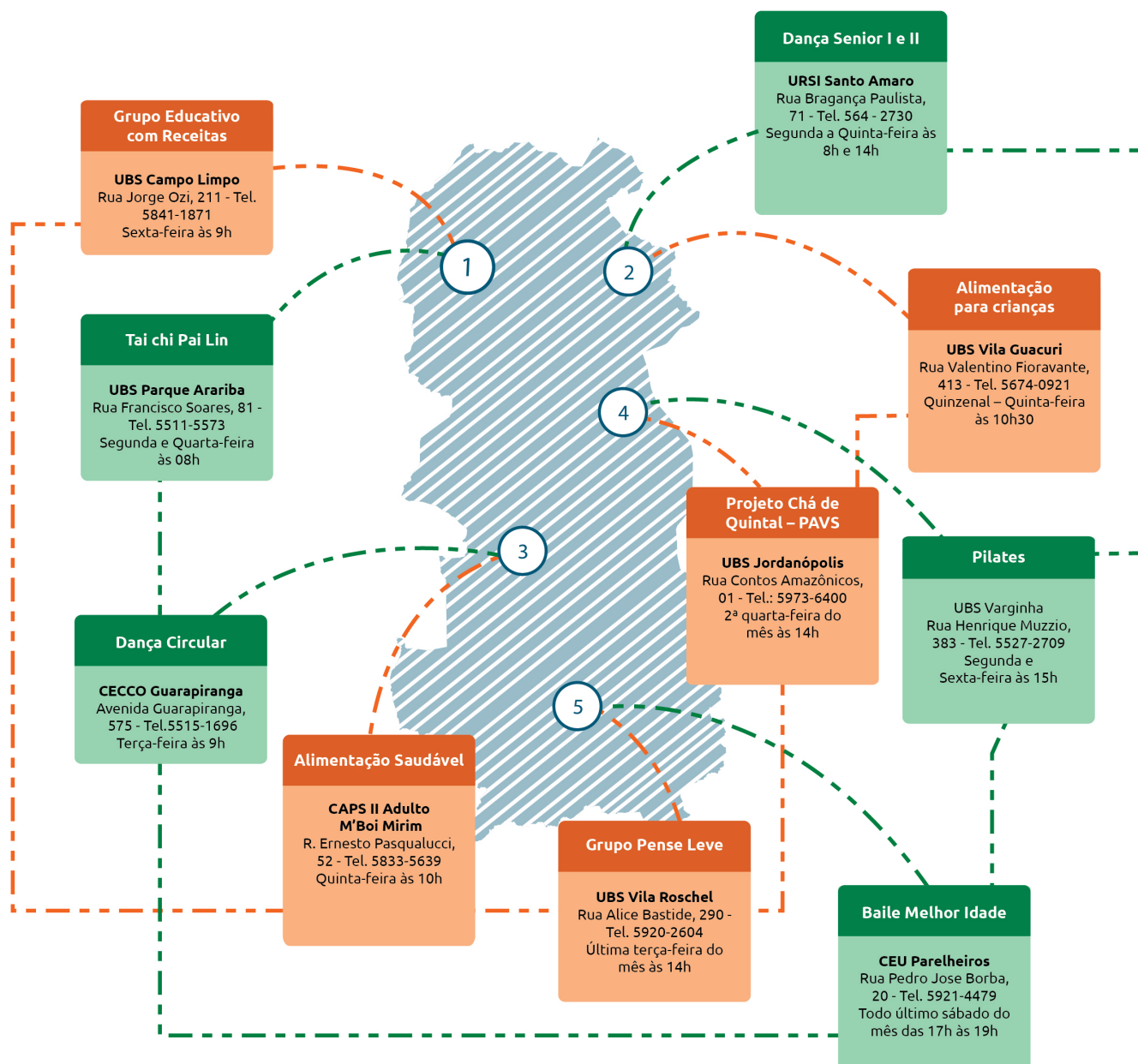
para as DANTs, como obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, baixo consumo de frutas e hortaliças, água não tratada, sedentarismo, requerem intervenções coletivas, baseadas em estratégias populacionais, não se restringindo aos conhecidos padrões de risco individual. Assim, a Vigilância em DANT demanda não só das ações de competência do setor saúde, mas necessita articular ações intersetoriais por meio de redes sociais, em especial, as que contribuem para reduzir desigualdades sociais e proteger as populações mais vulneráveis, dentre elas as crianças, adolescentes e idosos. A queda nas taxas das DANTs requer compromissos dos governos, do setor público e privado e de toda a sociedade.

Grande parte dos serviços de saúde realiza diferentes ações em seus territórios que visam à prevenção de doenças e à promoção da saúde da população. Apre-

sentamos alguns serviços da região que oferecem atividades coletivas com foco nas atividades físicas/práticas corporais e alimentação saudável.

Alimentação saudável

Atividade Física / Práticas Corporais



- | | | | |
|---|--------------------------------------|---|------------------------------|
| 1 | SUVIS/STS Campo Limpo | 4 | SUVIS/ STS Capela do Socorro |
| 2 | SUVIS/STS Santo Amaro/ Cidade Ademar | 5 | SUVIS/STS Parelheiros |
| 3 | SUVIS/ STS M'Boi Mirim | | |

Link das unidades de saúde do Programa Qualidade de Vida com Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde:

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/SUL.pdf>

▶ Santo de casa

A região conta com diversas experiências exitosas em promoção da saúde. Aqui iremos apresentar cinco

ações com foco em atividades físicas/ práticas corporais e alimentação saudável.

Agitando Com Saúde (UBS Integral Jardim Miriam 2 - Cidade Ademar/Santo Amaro)

São 9h30 da manhã de uma sexta-feira e uma turma com mais de 100 pessoas está animada realizando atividades físicas sob a orientação de um educador físico. A cena poderia muito bem se passar em um parque ou dentro de uma academia, mas não, ela faz parte da realidade da UBS Integral Jardim Miriam 2, que promove o Agitando com Saúde.

Antes da unidade se tornar uma UBS Integral, as aulas eram dadas por dois agentes comunitários, a Tatiana e o Francisco. Com a chegada do educador físico as atividades foram ampliadas. Segundo o educador físico Samuel Campana: "A idéia é ir implantando cada vez mais a atividade visando um trabalho de socialização".

As práticas corporais propostas pelo educador físico

consistem em alongamento inicial, seguida de uma atividade aeróbica e finalizada com um novo alongamento.

Além disto, a UBS Integral Jardim Miriam II disponibiliza para a comunidade a Academia da Saúde que possui vários equipamentos para realização de atividades físicas. A aposentada Iolanda da Silva Oliveira é uma das frequentadoras mais presentes. "Há muito tempo que eu gosto e pratico atividades assim. Sei o benefício que eles trazem. Já fui obesa e muito doente e, hoje não, sou muito feliz. Se não venho para a aula, sinto falta".

O Agitando com Saúde é aberto ao público em geral, porém é mais frequentado pelas pessoas com mais de 50 anos. Ele acontece às segundas, quartas e sextas, em dois horários diferentes (das 8h às 9h e das 9h às 10h).



Agitando com Saúde



Agitando com Saúde

Capoeira (UBS Jardim Três Corações - Capela do Socorro)

A capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura elementos diversificados como arte marcial, esporte, cultura popular e música. Na UBS Jardim Três Corações, localizada no distrito do Grajaú, Subprefeitura de Capela do Socorro, todas às quartas-feiras, um grupo de cerca de 10 crianças participam de uma ofici-

na de capoeira. As aulas acontecem das 14h às 16h e durante duas horas os participantes aprendem não só a prática da capoeira, como também a cantar as músicas e a tocar os instrumentos típicos, tais como: o atabaque, o pandeiro, o berimbau e o agogô.

Além das diversas aprendizagens, a capoeira apresenta

outra vantagem: só pode ser praticada em grupo, estimulando a necessidade de convivência com outras crianças. Alguns pais relatam que a prática da Capoeira proporciona aos filhos a perda de peso e a melhora da timidez.

O Educador Físico da UBS Jardim Três Corações e ajudante no grupo Capoeira, Cristiano Augusto, explica quais

são os benefícios que a prática gera: “A capoeira não é considerada uma luta e sim uma arte. Nós aqui possuímos o intuito da promoção da saúde. Nosso objetivo é estimular a convivência e incentivar a integração com os companheiros e não a competitividade”. O grupo também é coordenado pela fonoaudióloga Camila Okita.



Capoeira



Capoeira

Afromix (Centro de Convivência e Cooperativa - CECCO Santo Dias - Campo Limpo)

Uma das oficinas que mais atraem a atenção do público é a Afromix, atividade que mistura exercícios físicos leves e dança para todas as idades, que agita e anima tanto usuários da rede de saúde quanto frequentadores do Parque Santo Dias, onde o CECCO está instalado. As aulas são coordenadas por um profissional de educação física - Henrique Alves dos Santos – e oferecem uma mistura de ritmos musicais que sacodem os usuários com movimentos aeróbicos.

Durante a aula, ritmos como da capoeira, samba, sertanejo e até hits de sucesso como “Don’t care about

us”, de Michael Jackson e “Lepo Lepo”, do cantor Psirico, entram na roda para agitar o público de cerca de 90 pessoas. A dança possui coreografia simples e, até mesmo aqueles que nunca tiveram contato com a dança conseguem participar e se divertir.

É comprovado que dançar faz bem para o corpo e para a mente. Os próprios frequentadores relatam melhora da autoestima, do condicionamento físico e interação social. O Afromix é realizado duas vezes por semana na arena grega do Parque Santo Dias, as segundas e quartas-feiras, das 10h30 às 11h30.



Afromix



Afromix

Hábitos Saudáveis (UBS Jardim Thomas – M'Boi Mirim)

O grupo Hábitos Saudáveis teve início em 2009, na UBS Parque Figueira Grande. Em 2012, foi expandido e hoje está nas 13 UBSs gerenciadas pelo parceiro Associação Comunitária Monte Azul nos distritos administrativos do Jardim São Luiz e Jardim Ângela. Trata-se de um trabalho que tem como objetivos a promoção de práticas alimentares saudáveis em âmbito coletivo, a educação alimentar, a melhora do estado nutricional, redução de peso, socialização e incentivo a práticas saudáveis de saúde.

Participam do grupo usuários com obesidade, sobrepeso, hipertensão e diabetes ou agravos associados, à partir dos 16 anos de idade; e demais usuários que buscam hábitos mais saudáveis de vida, incluindo reeducação alimentar. “O grupo é realizado semanalmente, com duração de 90 minutos, perfazendo um total de oito encontros. Os participantes têm seu peso e circunferência abdominal mensurados a cada semana e são definidas metas a serem conquistadas pelo grupo,

tais como: aumento da ingestão de líquidos, a realização das refeições em tempo e local apropriado e o estabelecimento de uma rotina de atividade física”, explica Patrícia Vieira, nutricionista da unidade.

Na UBS Jardim Thomas, os encontros ocorrem às quartas-feiras, às 13h30, e reúnem em média, 20 pessoas para discutir temas como: Avaliação Nutricional, Pirâmide dos Alimentos, Gorduras e Exercícios Físicos, Tabela de Calorias e Exercícios anaeróbicos e aeróbicos, Rotulagem dos Alimentos, Fome, Saciedade e Apetite, Alimentos Funcionais e Dúvidas/Dificuldades da prática física.

Além da maior adesão da população nas atividades físicas oferecidas pela UBS, o sucesso do projeto resultou na implantação do grupo “Exercitando Hábitos” em três UBS (UBS Jd Thomas – UBS Jd Brasília – UBS Jd. Alfredo), permitindo que os frequentadores do grupo “Hábitos Saudáveis” realizassem atividade física antes ou após as reuniões.



Hábitos Saudáveis



Hábitos Saudáveis

Futebol (UBS Vila Marcelo – Parelheiros)

A UBS Vila Marcelo, localizada em Parelheiros, criou um grupo de futebol para adolescentes. As aulas acontecem uma vez por semana com duração de duas horas: as quintas-feiras para as meninas e, às sextas-feiras para os meninos, sempre às 14h, contando com a participação de cerca de 40 jovens com idades entre 12 e 24 anos.

Júlio César Lima, educador físico da unidade, conta que existem regras de conduta que devem ser respeitadas para participar dos grupos: “Durante a realização do grupo, eles não podem ofender o ad-

versário. Quem faz, fica fora do campo para aprender que não é legal”. O Agente Comunitário de Saúde, Fernando Rodrigues Alves dos Santos, que auxilia nos trabalhos, conta que o absenteísmo por parte dos integrantes é raro: “A cada dia o número de adolescentes que adere ao grupo aumenta”.

Kátia Regina, auxiliar de enfermagem da unidade e uma das idealizadoras do projeto, conta que as aulas são divididas. Três vezes por mês, a atividade se desenvolve no campo de futebol e uma vez por mês, o campo é trocado por atividades dentro da UBS,

como palestras educativas.

A proposta das atividades dentro da UBS é orientar e sensibilizar os jovens sobre assuntos cotidianos, como sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Os temas são sugeridos pelos próprios jovens, o que ajuda a estreitar o vínculo com a unidade de saúde. “Os adolescentes me procuram na UBS

para pedir ajuda, para tirar dúvidas, é gratificante”, afirmou Kátia.

Mais do que uma opção de lazer, já que muitos não tinham outras opções – frequentar o grupo gerou outros benefícios para a saúde, como emagrecimento e melhora da memória, afirmam os próprios jovens. Um golaço da UBS Vila Marcelo!



Futebol



Futebol

Autorias

Prefeito

Fernando Haddad

Secretário Municipal de Saúde

José de Filippi Junior

Coordenadora Regional de Saúde

Tânia Zogbi Sahyoun

Supervisora de Vigilância em Saúde

Carmen Regina Becker Silva Gregorut

Elaboração - CRS SUL

Patrícia Leal Sousa (SUVIS - CRS SUL)

Tatiana Ferreira da Silva (Assessoria de Comunicação - CRS SUL)

Nida Renata Remencius (MTHPIS - CRS SUL)

Lilian Maria Orfei Abe (CEInfo - CRS SUL)

Alba Bianco de Freitas (SUVIS Campo Limpo)

Ana Claudia Soares de Melo (SUVIS Capela do Socorro)

Helena Maria Fekete Nuñez (SUVIS M'Boi Mirim)

Sirlei Onaga (SUVIS Parelheiros)

Tieko Aoki (SUVIS Santo Amaro/Cidade Ademar)

Maria Cristina Toledo Mota (SUVIS Santo Amaro/Cidade Ademar)

Colaboração

Renata Crivoi de Castro (PAVS - CRS SUL)

Sylvia Aparecida Baldy Martins Chaoul (SUVIS Campo Limpo)

Denise Rocha (STS Campo Limpo)

Camila Costa (STS Parelheiros)

Marisa Klemenc (STS Santo Amaro/Cidade Ademar)

Tatiane Barreto (STS Capela do Socorro)

Akie Ruth Hirota (STS M'Boi Mirim)

Yurica Ono (SUVIS Santo Amaro/Cidade Ademar)

Vivian Cristina Rodrigues da Silva (SUVIS Parelheiros)

Coordenadora de Vigilância em Saúde

Wilma Tiemi Myiyake Morimoto

Gerente do Centro de Controle de Doenças

Rosa Maria Dias Nakazaki

Subgerente de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)

Ruy Paulo D' Elia Nunes

Elaboração – Equipe DANT/COVISA

Carmen Helena Seoane Leal – Médica Epidemiologista

Debora Sipukow – Nutricionista

Lucília Nunes da Silva – Psicóloga

Maria Lúcia Aparecida Scalco – Psicóloga

Natália Gaspareto – Nutricionista

Renata Scanferla Siqueira Borges – Nutricionista

Rosana Burguez Diaz – Enfermeira

Ruy Paulo D' Elia Nunes – Médico Psiquiatra

Valéria Rodrigues Haidar – Assistente Social

Vera Helena Lessa Villela - Nutricionista

Núcleo de Comunicação COVISA

Isabella Otuzi Alca - Coordenadora

Aline Bassi, Carolina Iura e Daniela Vieira - Diagramação